

Labon et al., 2014 Resumo

Fisioterapia para Incontinência Urinária (IU) Após Cirurgia de Câncer de Próstata

Objetivo Os pesquisadores examinaram a eficácia da fisioterapia para incontinência urinária (IU) em pacientes após cirurgia de câncer de próstata.

Resultados Os resultados do estudo mostraram que um programa de fisioterapia pode melhorar ou restaurar completamente a continência. Os dados para o Grupo I sugerem que a instituição precoce de fisioterapia após a prostatectomia contribuiu para a recuperação da continência. Os resultados de continência foram melhores no grupo reabilitado em comparação com os controles não reabilitados. As ferramentas do estudo - teste de absorventes, diários de micção e eletromiografia de superfície (sEMG) - foram úteis para as análises e apresentação dos resultados do estudo.

Participantes e Pesquisadores O estudo inscreveu 81 homens com idades entre 53 e 82 anos (idade média de 68) com incontinência urinária após prostatectomia radical da próstata para carcinoma prostático.

Os pesquisadores foram: Elzbieta Rajkowska-Labon e Stanislaw Bakula, Departamento de Reabilitação da Universidade e Hospital, Instituto de Fisioterapia da Gdansk Medical University, Polônia; Marek Kucharzewski, Departamento de Anatomia Descritiva e Topográfica, Medical University of Silesia, Zabrze, Polônia; e Zbigniew Sliwinski, Chefe do Instituto de Fisioterapia, Faculdade de Ciências da Saúde, Jan Kochanowski University, Kielce, Polônia.

Métodos Os pacientes foram divididos em dois grupos. O Grupo I consistiu de 49 homens com idades entre 54 e 80 anos (idade média de 67,9 anos). Os pacientes do Grupo I foram subdivididos em dois subgrupos com relação ao método fisioterapêutico utilizado.

Os pacientes do subgrupo IA receberam um programa de reabilitação composto por três partes, incluindo biofeedback e eletromiografia (EMG). A eficácia do PFMT com biofeedback foi registrada graficamente em um gráfico e numericamente (em segundos e microvolts) usando sEMG com um dispositivo NeuroTrac ETS de canal duplo assistido por software da Verity Medical.

Os pacientes do programa de reabilitação do subgrupo IB consistiram de duas partes, mas não incluíram biofeedback. A comparação dos resultados de continência revelou uma diferença estatisticamente significativa entre os subgrupos IA e IB. Os procedimentos fisioterapêuticos aplicados aos pacientes com incontinência urinária após prostatectomia, para a maioria deles, provaram ser uma maneira eficaz de ação, como evidenciado pelos resultados obtidos.

O Grupo II, o grupo controle, relatou para terapia de incontinência urinária persistente após prostatectomia radical, mas não entrou em terapia por motivos pessoais.

O resumo completo pode ser encontrado em

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4017841/>